



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ATIVIDADES DOMICILIARES – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID – 19
ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO A, B e C
8ª SEMANA – DE 26a a 29 de Maio 2020.
PROFESSORAS: Gislaine Aparecida dos Reis
Isabel Figueredo Delgado Perente
Joyce Aparecida Bertanha

Olá, pessoal!

Espero que esteja tudo bem com vocês!

- Nesta semana, as atividades serão de interpretação de texto. O gênero textual proposto é uma crônica.
- Logo abaixo, coloquei um texto explicativo sobre este gênero textual e vou deixar também links de vídeo aula sobre o assunto.
- **A atividade poderá ser impressa e colada no caderno. Caso algum aluno não puder imprimir, copie apenas as questões.**
- Se houver dúvidas sobre o texto ou sobre os vídeos, mandem mensagem que explico.
- Bom trabalho a todos e obrigada!

Observação: Atividades correspondentes a cinco (4) aulas semanais.

Links

<https://www.youtube.com/watch?v=AzK3-yLaCiM>

<https://youtu.be/VxXobpHAR3Y?t=1>

<https://youtu.be/2XcMASxk4oM?t=88>

Crônica

A palavra crônica vem do latim *Chronica*, cujo significado é “registro de fatos comuns, feitos em ordem cronológica”. Crônica é um termo usado para definir um gênero narrativo ou reflexivo breve, que registra, acima de tudo, um flagrante do cotidiano (do dia a dia), com certa dose de humor, de crítica social ou de reflexão existencial. Procura contar ou comentar histórias da vida, histórias que podem ter acontecido com qualquer um.

Entre as principais características da crônica, é possível destacar a linguagem simples, objetiva e o texto curto, o que torna a leitura mais fácil e agradável, desenvolvida em tom de conversa informal.

A crônica prende a atenção do leitor por contar a história de forma rápida e sem grandes detalhes.

Leia atentamente a crônica “ Um jogo que é uma vergonha” e responda às questões propostas.

CRÔNICA

Um jogo que é uma vergonha

Imagina um jogo deste jeito: o campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.

O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada! O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.

Times iguais.

Pra mim, a diferença da vida entre nós, que temos escola e casa e as crianças que não têm é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.

Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não têm, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada. Porque pode.

Porque, se a gente quiser jogar um jogo justo, pode exigir que os dois times sejam iguais, para começar. Casa e escola.

Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor pra escolher. Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.

Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.

Fernando Bonassi Fonte: (In Vida da gente – crônicas publicadas no Suplemento Folhinha de S. Paulo) - 07/02/97.

Amplie seu conhecimento sobre o autor da crônica:

FERNANDO BONASSI

Roteirista, dramaturgo, cineasta e escritor, o paulista Fernando Bonassi vem se destacando pela versatilidade. Premiado como roteirista no Brasil e no exterior, foi corroteirista de vários filmes importantes, como Os Matadores, Castelo Ra Tim Bum, Carandiru e Cazuzza. Autor de obras literárias adaptadas para o cinema e de textos publicados em antologias na França, Estados Unidos e Alemanha, Bonassi já tem 19 livros publicados no Brasil– em 2003, publicou a novela Prova Contrária, pela Objetiva, e foi finalista do Prêmio Jabuti, com o livro S/P Brasil. Seu romance Subúrbio teve os direitos comprados pelo Deutsches Schauspielhaus de Hamburgo, e o seu livro Um céu de estrelas foi adaptado para o cinema, com direção de Tata Amaral.

1 - O texto “O jogo que é uma vergonha” é uma crônica. Foi escrito a partir de uma situação da vida real, com o objetivo de fazer uma crítica a essa situação. Se o autor teve esse objetivo ao escrever, que objetivo tem em relação ao leitor?

() que aceite suas ideias.

() que rejeite suas ideias.

() que reflita sobre o assunto.

() que se divirta com o assunto.

2 - O trecho: “Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida” e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção”.

Significa que:

- um time toma cuidado para não cortar os pés, o outro time sente muito calor.
- um time têm tênis e o outro time tem camisa.
- um time é formado por jogadores bem equipados, o outro time por jogadores mal equipados.
- um time tem jogadores ganhadores, o outro têm jogadores que usam tênis e camisa comprida.

3 - Esta crônica, de fato, compara:

- a vida de pessoas que têm escola e casa com a vida de crianças que não têm escola e casa.
- vida de crianças que têm casa com a vida de crianças que têm escola.
- crianças que são culpadas com crianças que são inocentes.
- crianças que podem fazer tudo com crianças que não fazem nada.

4 -Quando o autor diz:

“nós que temos escola e casa”

e “isto não quer dizer que a gente não possa fazer nada”,

As palavras “nós” e “a gente” ocupam o lugar:

- do autor e de todos os leitores.
- dos leitores que são conhecidos do autor.
- dos ricos.
- do leitor.

5 -De acordo com o autor da crônica, diante da situação que é discutida

- “a gente” não pode fazer nada.
- “a gente” pode fazer uma aposta.
- “a gente” pode jogar.
- “a gente” pode jogar um jogo justo.

6 - Quando o autor fala sobre “jogo justo”, ele quer dizer que:

- as pessoas podem jogar mesmo sem saber.
- as pessoas justas às vezes perdem.
- as pessoas jogam um jogo besta.;
- as pessoas podem ajudar a fazer justiça.

7 -O tema central da crônica é:

- desigualdade.
- miséria.
- futebol.

() crianças de rua.

8) Qual foi o seu objetivo do cronista ao produzir esta crônica?

9) Quando foi produzido?

10) Onde foi publicado/divulgado?

11) Quem é público-alvo do texto?

12. A crônica é narrada em 1ª ou 3ª pessoa?
